

UM OLHAR BIOLÓGICO PARA A FLONA- ARARIPE: MEDIDAS DE PRESERVAÇÃO E CONHECIMENTO

Ednalva da Silva Santos¹

Graziele Teles Ferreira²

Maria Goretti de Sousa Alencar³

RESUMO: A Floresta Nacional do Araripe – FLONA/ARARIPE, foi a primeira a ser criada no Brasil, está localizada no topo da Chapada do Araripe – centro da Região Nordeste do Brasil, no extremo sul do estado do Ceará. Nesta região, existe uma grande diversidade de fauna e flora, e muitas fontes naturais de água mineral que contribuem para o abastecimento da maioria dos habitantes da região. a vegetação representadiferentes biomas, com áreas de mata atlântica (floresta úmida), cerrado, carrasco, e o bioma característico do nordeste do Brasil, caatinga. A área da FLONA-Araripe é administrada pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), com sede no município de Crato/CE. A floresta apresenta grande importância, e é necessário pensar e induzir a prática de conceitos como conservar e preservar, mas tais termos são deixados de lado se levar em conta a constante urbanização das áreas que a circundam. Ressalta-se que o Geoparque Araripe, que abriga nove geossítios representam um grande valor para a biodiversidade mundial, contudo, muitas pessoas que residem próximo a tal região não conhecem tal importância. Este trabalho busca analisar o conhecimento dos alunos do ensino básico a respeito das riquezas naturais presentes na região, trabalhando sob a hipótese de que é preciso conhecer para preservar, a proposta foi apresentar e diante do conhecimento despertar nos alunos valores que visem a preservação e a conservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: FLONA, Preservação, Conservação, Chapada do Araripe.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri- URCA, Bolsista do PIBID(Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência);

²Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri- URCA.

³ Orientadora do estágio supervisionado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri-URCA;

INTRODUÇÃO

A Floresta Nacional do Araripe – FLONA/ARARIPE, foi a primeira a ser criada no Brasil, através do Decreto Nº 9.226, no dia 02 de maio de 1946, localiza-se no topo da Chapada do Araripe – centro da Região Nordeste do Brasil, no extremo sul do estado do Ceará.

A primeira floresta nacional criada no Brasil, respectivamente no ano de 1946, possui área de aproximadamente 39,3 mil hectares, localizada no topo da Chapada do Araripe, abrange partes dos municípios do Crato, Santana do Cariri, Barbalha, Missão Velha e Jardim da microrregião do Cariri cearense, além de abranger partes de Piauí e Pernambuco. Na vasta vegetação que envolve estas cidades, existem quase duzentas espécies de aves e 354 fontes de água mineral que contribuem para o abastecimento da maioria dos habitantes da região.

A vegetação da Floresta compõe-se de: Floresta úmida semiperenifólea (10,95%); transição floresta úmida/cerrado (48,53%); cerrado (27,49%); carrasco (1,52%); e floresta úmida degradada pelo fogo (11,52%). (ALVES, et al., 2011)

O órgão responsável pela administração da FLONA-Araripe é o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade- ICMBio, com sede no município de Crato/CE.

A FLONA Araripe tem elevada importância para a manutenção do equilíbrio ecológico principalmente nas questões climáticas e hidrológicas, a chapada do Araripe é uma das unidades de conservação mais ricas em diversidade ambiental no Nordeste. “Situada sobre a Chapada do Araripe, a Floresta é quase como um oásis ilhado pelo sertão seco e árido.” (ARRAES, 2009.)

Quanto ao aspecto socioeconômico, a FLONA/ARARIPE oferece alternativas de exploração de produtos, que são utilizados para fins alimentícios, e contribuem para a renda familiar de muitas famílias, além de ser desenvolvidas atividades relacionadas a ecoturismo, pesquisa científica e educação ambiental. Ressalta-se a sua importância como refúgio para a fauna regional, inclusive para espécies ameaçadas de extinção e endêmicas (Plano de Manejo – FLONA/ARARIPE, 2004).

É bastante notório a importância da Floresta para a conservação da fauna e flora presente nela. Para que isso ocorra é necessário que a comunidade cumpra com as leis ambientais de conservação, preservação e manejo, criados com a finalidade de “limitar”

o uso dos recursos retirados da floresta, e evitar que esta prática seja ofensiva para a saúde ambiental da FLONA-Araripe.

É muito comum ouvir falar os termos conservação e preservação, e em muitos casos é possível confundi-los. Mas no que difere estes termos? Sabe-se que ambas estão voltadas para a sustentabilidade e visam levar a diante os recursos naturais de determinada região, sejam eles parte da fauna ou da flora.

Para Alves, (et al 2011), a preservação impõe que a área ou aquele ecossistema não possa sofrer alterações, enquanto que para a conservação é possível conciliar atividades ou ações educativas dentro de uma Unidade de Conservação, de uma reserva, de um parque etc.

O processo de urbanização de áreas que circundam a floresta, que vem ocorrendo ao longo dos anos, estão causando graves danos que podem ser irreversíveis para a mesma, pois diante do uso de recursos disponíveis na floresta não houve nenhuma preocupação visando o futuro.

Com base nesse contexto, o II do Art. 2º da Lei 9.985/2000 que enfatiza a conservação da natureza destacando:

O manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.

Mas, essas leis nem sempre são seguidas, e como consequência a falta de consciência da população que retira do ambiente recursos sem tomar quaisquer precauções, a sociedade já vivencia graves problemas que estão relacionados a queimadas, a degradação, e em consequência de tais atos, a Flona sofre com desmoronamento de encostas e também com a escassez de várias fontes de água.

A sociedade deve desenvolver e incentivar a comunidade geral a práticas educativas, levando em consideração principalmente as pessoas que residem em torno da floresta, na tentativa de sensibilizar sobre a necessidade de praticar a preservação e conservação dos meios naturais para que no futuro, as próximas gerações possam dispor delas.

Segundo Alves, et al., (2011), os conselhos e os fóruns são imprescindíveis para refletir e discutir propostas de convívio, de reflorestamentos, de atividades ecoturísticas e culturais para a compreensão desse território para as gerações presentes e futuras e para as pesquisas científicas.

O presente trabalho tem como objetivo geral trabalhar a conscientização dos alunos diante da realidade enfrentada pela FLONA (Floresta Nacional do Araripe), com intuito de despertar o interesse dos alunos pelo meio ambiente e desenvolver medidas de preservação de tais áreas. E destaca os objetivos específicos: Definir FLONA e criar um pensamento de valorização da fauna e flora da região em que estão inseridos; Conhecer os biomas e Geossítios presentes na Chapada, e reconhecer que eles possuem muitas riquezas e precisam ser preservados; Identificar as principais causas que levam a destruição da FLONA; Apresentar o soldadinho do Araripe e sua atual situação, e analisar as causas que colocaram tal espécie em alto risco de extinção.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva, e a partir deste questionário, tomar base no conhecimento que os alunos apresentam sobre a Floresta Nacional do Araripe. E teve como publico alvo os alunos de ensino básico, que cursam o 6º, 7º e 8º Ano na Escola de Ensino Fundamental Filemon Teles, situada no distrito de Buritizinho, do município de Mauriti – CE, onde o projeto foi desenvolvido e aplicado, durante o período de estágio supervisionado no mês de junho de 2018.

Para colocar em pratica o projeto, foi realizado em primeira mão um debate e uma exposição, no qual foi pautado a importância de praticar bons atos ao meio ambiente, o principal intuito desta ação foi mostrar as riquezas naturais que a região possui, aproveitando também para falar de cada área de proteção que os Geossítios abrigam e sua importância para a ciência e cultura a nível global.

No segundo encontro, como prática, ocorreu uma oficina de Arte e Reciclagem, na qual visou ressaltar a importância de reciclar, analisando as vantagens para a população e também para o meio ambiente. E através desta, mostrar para os alunos que reciclar também é preservar, e que este ato, muitas vezes é necessário e simples de exercer.

O projeto foi concluído com uma oficina com tema: “O triste cantar do Soldadinho clama por socorro!”, nela discutiu-se sobre a ave, seu modo de vida e sua atual situação, enfatizando as causas que estão levando tal espécie a extinção, e entender o que eles podem fazer aliados a população, que é conscientizar a sociedade. Ao fim da oficina, houve um concurso de desenho, no qual cada um que participou fez um desenho da espécie *Antilophia bokermanni*, onde foi escolhido três desenhos para representar o projeto e os autores foram premiados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após coleta e análise dos dados foi possível constatar que 97% dos alunos não conhecem a chapada do Araripe, sendo conhecida apenas por 3% dos alunos entrevistados. Quanto a importância, cerca de 100% dos alunos acham que é importante apenas porque é o ambiente natural das plantas e dos animais e não tem ideia de que os recursos da floresta também são utilizados pela população.

Ao serem questionados sobre o *Antilophia bokermanni* (Soldadinho do Araripe), 100% dos alunos não o conhecem e nunca ouviram sobre ele. A mesma porcentagem de alunos não conhecem o geoparque Araripe e desconhecem o tipo de trabalho oferecido por eles. Quando questionados sobre as riquezas fósseis encontradas na chapada, 86% acreditam que são importantes e contam um pouco sobre a nossa história, 8% não acham importante e 6% não sabem o que são.

Todos os alunos consideram como problemas ambientais a poluição, o desmatamento, o tráfico de animais e a caça. Foi perguntado de que forma eles defenderiam o meio ambiente e impediriam a extinção e a maioria indicou a conscientização das pessoas para preservar, como também medidas individuais como não poluir e a proibição da caça. Diante da análise desses dados, foi sentida a necessidade de apresentar um pouco mais sobre a floresta nacional do Araripe, mostrar um pouco da sua riqueza natural e fossilífera, ressaltando o trabalho do geoparque e apresentando cada geossítio e o seu aspecto. Averigua-se também que é extremamente importante falar sobre conservação e educação ambiental e relacioná-las com o cotidiano, com um ambiente conhecido pelos alunos.

Nossos dados corroboram com Bosa e Teser (2014), de acordo com tais autores: As preocupações coletivas referentes à Educação Ambiental revelam desrespeito do ser humano com a natureza, mas também a falta de estrutura para tratar desta temática. Diante disso, discussões e ações em Educação Ambiental devem ser mais propagadas, sobretudo relacio à atuação prejudicial do ser humano, ao Meio Ambiente.

Após a aplicação das oficinas, foi perceptível a maneira como cada um passou a ver a natureza e despertaram a curiosidade de conhecer a floresta, visitar os geossítios e ver de perto cada detalhe mostrado na exposição. Os alunos puderam conhecer um pouco mais sobre sua região e também sua cultura. Cabe ressaltar que a educação não se trata apenas de um meio de transmitir informações, mas que também possui a capacidade de promover valores, que podem vir a transformar o sujeito diante de sua visão de mundo, e dessa forma melhorar sua relação com a natureza.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente projeto possibilitou uma análise de como estaria o nível de conhecimento dos alunos em relação a Flores Nacional do Araripe, e se os mesmos tinham conhecimento do pássaro *Antilophia Bokermanni*, conhecido como: Soldadinho do Araripe, que está ameaçado de extinção. Ao ser realizado uma pesquisa com os estudantes das series 6º, 7º e 8º anos, foi possível perceber que a maioria não possuía tal entendimento, sendo que apenas 3% já conhecia a Floresta Nacional do Araripe. Conclui-se desta forma que, a realização do projeto na escola Filemon Teles foi de grande importância, pois a partir dos debates e das oficinas de artes, verificou-se que, os alunos tornaram-se mais conscientes e preocupados com a fauna e a flora.

Os fatores vistos como negativos que contribuíram para impedir a melhor cooperação do projeto na conscientização dos alunos, foram as ausência de transporte escolar que pudesse transportar os alunos até a Floresta Nacional do Araripe , e a falta de interesse em relação ao grupo gestor da escola, que não valoriza de forma significativa a aulas de campos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

ALVES, C. C. E.; Matias, A. C. D. C.; Bezerra, L. M. A. A importância da conservação/preservação ambiental da floresta nacional do Araripe para a região do Cariri- Ceará/Brasil. Revista geográfica de américa central, v. 2, p. 1-10-10, 2011.

BOSA, C. R.; TESSER, H. C. B. . Desafios da Educação Ambiental nas Escolas Municipais do município de Caçador - SC. Revista Monografias Ambientais, v. 14, p. 2996-3010, 2014.

LEI Nº. 9.985 de 18 de julho de 2000. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Brasília, 18 de julho de 2000.

Laboratório Ambiental para Estudantes de Jornalismo: – Os Desafios Para a Conservação da Flona do Araripe 24 a 27 de Setembro de 2009 – Cariri– Ce